



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 78 - N.º 936 - 13 de Setembro de 2000

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249539600 — Fax 249539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 23 — 2410-105 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Português e Estrangeiro
400\$00
PREÇO POR UNIDADE: 50\$00

PORTUGAL
MARRAZES
TAXA PAGA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • N.º Registo Pessoa Colectiva: 500746699 • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Tiragem: 118.000 ex. • Dep. Legal N.º 1673/83

DE QUE SOFREM AS NOSSAS CRIANÇAS?

Sobe o consumo de álcool entre os jovens, já nos estudos secundários, com sintomas de descontrolo comportamental, ao nível de distúrbios públicos e agressões, tanto a colegas como até a professores. Sobe o consumo de droga, com um imenso cortejo de furtos, assaltos à mão armada e até assassinios. Algumas famílias vão-se arruinando economicamente pelos gastos astronómicos de seus filhos, que chegam a ter de consumir dezenas de contos por dia. Começam primeiro por roubar a família, alargam-se depois às casas dos amigos, e acabam por emigrar para as grandes cidades, onde, isolados ou em bando, entram em total marginalidade, habitando antros de miséria, entregues a toda a espécie de degradação, até ao ponto extremo daquele jovem que recentemente, em Lisboa, lançou fogo aos seus companheiros, num prédio em ruínas.

Associada à droga, e a muitos vícios sexuais que nela proliferam, anda também a nova epidemia da sida, que ameaça pobres e ricos, em escala inimaginável, se tivermos em conta a mentalidade hodierna que literalmente incita os adolescentes ao uso e abuso da sexualidade, desde a mais tenra idade, e sem outros limites que não sejam os que podem conduzir à doença ou à cadeia, como se a paz e o bem-estar só fossem ameaçados por esses males terminais. A sida e a prisão estão a tornar-se no resultado mais temível do mal profundo que mina a nossa geração.

Muitos pais andam desolados, a medicina vai-se esforçando, os laboratórios prometem vacinas, os professores vão-se queixando, e bastantes vão tombando anualmente à conta da Segurança Social, acometidos de depressão nervosa, por causa de alunos e colegas.

Como as coisas acabam frequentemente em tribunal, os governos vão reprimindo a todos os níveis e fazendo campanhas. Ultimamente, os Estados Unidos, arvorados em grande polícia global, até já pensam mandar tropas para a Colômbia, que é o primeiro produtor mundial de cocaína, a fim de tentar atalhar o mal pela raiz.

O governo português, depois de longas campanhas sem resultado, dando-se conta de que não tem cadeias para tantos presos, e de que os que de lá saem vêm piores do que entraram (90% são jovens) tenta agora convencer-nos de que drogar-se não é um crime. Mas mantém que vender droga já o é. Como se a solução aconselhável fosse cada qual cultivar no seu quintal a porção necessária, em quantidade e qualidade.

Contra o tabaco, nascem as indemnizações de milhares de milhões de contos (assim mesmo) que alguns consumidores dos Estados Unidos estão a reivindicar, em tribunal, das grandes produtoras. Contra o álcool não se conhece por enquanto pena apropriada, mas não deverá tardar a inventar-se, porque os seus malefícios não são menores que os das outras drogas. Que o digam tantas e tantas esposas e filhos massacrados pela violência inconsciente e tantas vezes amnésica de seus maridos e pais. Os alcoólicos são em vários países, incluindo Portugal, cerca de dez por cento!

E saber a gente que, na grandíssima parte dos casos, estes vícios se adquirem longínqua ou proximamente na adolescência, quando não mesmo na infância... Quando o ser humano não pode ainda ser acusado de mau, mas quando está a caminho de poder decidir-se a sê-lo. Quando uma educação conveniente poderia levá-los a um caminho de vida mais feliz e que sobretudo lhes evitasse o tremendo mal da marginalidade, a que acabam por condenar-se e ser condenados a marginalidade é o cúmulo da solidão.

Numa sociedade perturbada por tantas coisas novas e estonteantes, reconhecemos que não é fácil legislar para reduzir os males presentes das nossas crianças às proporções aceitáveis, ou toleráveis.

Mas, se o mal a que estes males conduzem é a solidão, diríamos que o mal donde estes males partem é precisamente o mesmo, a solidão. E se temos de encontrar alguém que, diante do tribunal da História deva ser considerado culpado, encontraríamos com certeza as próprias crianças e jovens. Porque ao tomarem consciência do mal que nelas existe, são elas que, em última análise, têm de assumir a tristeza da sua situação.

Mas o que são hoje as crianças e os adolescentes devem-no, em grandíssima parte às três instituições por onde passaram: a família, os mass media, a escola. É no mal destas instituições que temos de buscar a culpa para os males das nossas crianças.

Das três, a primeira é a família. Cure-se a família da solidão, que os outros lugares se tornarão habitáveis. Certas esferas bem fazem por esquecer a família. Mas é nela que começa e se pode curar a solidão dos jovens.

□ P. LUCIANO GUERRA

Peregrinação de 12-13 de Agosto

Obrigado, Portugal!



O Arcebispo de Caracas na Procissão do Adeus.

D. Ignacio Antonio Velasco Garcia, Arcebispo de Caracas — Venezuela, presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de 12-13 de Agosto passado. Aproveitando a presença de milhares de emigrantes portugueses, D. Ignacio Garcia agradeceu ao povo português a atitude solidária para com os seus irmãos luso-venezuelanos, durante a

tragédia do Estado de Vargas. Os radicados na Venezuela responderam imediatamente, tendo a Missão Católica Portuguesa de Caracas sido um lugar de acolhimento aos irmãos necessitados.

Considerou, no entanto, que apesar da tragédia natural ter passado, a tragédia humana permanece e interpela a todos. Por isso, aos pés

de Nossa Senhora, pediu pelas graves necessidades de centenas de famílias portuguesas que sofreram a tragédia, perderam os seus bens e se encontram chorando a perda dos seus queridos e enfrentando uma situação de necessidade extrema.

Por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, o ofertório do dia 13 reverteu para a Pastoral das Migrações. Porém, e aproveitando esta presença do Arcebispo de Caracas na Cova da Iria, uma parte das ofertas recolhidas na Eucaristia da celebração final da Peregrinação foi destinada precisamente para as vítimas das inundações na Venezuela, valor que ultrapassou os três mil contos.

Ainda no mesmo ofertório, e como já é tradição desde há 60 anos, muitos peregrinos subiram ao Altar com sacos de trigo, como oblação, em acção de graças. Este trigo destinou-se ao fabrico de hóstias, para consumo no Santuário. Durante o ano passado, foram consumidas 17.976 hóstias e 1.431.000 partículas.

Mais de 200 mil peregrinos

Segundo os dados estatísticos recolhidos no final da Peregrinação, participaram na Eucaristia do dia 13, mais de 200 mil peregrinos. Concelebraram 130 sacerdotes, entre os quais 4 bispos: os já citados D. Ignacio Garcia e D. Januário Torgal, e ainda o Bispo de Newark, D. Theodore Edgar McCarrick, e o Bispo Auxiliador de Hartford, D. Peter Anthony Rosazza. Receberam a sagrada comunhão cerca de 30 mil fiéis.

Quanto aos peregrinos estrangeiros, o Serviço de Peregrinações registou a presença de 49 grupos provenientes de 15 países diferentes, num total de 2.204 peregrinos. Os países mais representados foram a Itália, Malta, Alemanha, Espanha, Polónia e Estados Unidos da América. Saliente-se a presença de um grupo do Sri Lanka, com 35 peregrinos.

Apelo à mudança de mentalidades

Com a Peregrinação Aniversária da 4ª aparição de Nossa Senhora, realizou-se a Peregrinação do Migrante a Fátima. O Presidente da Comissão Episcopal de Migrações e Turismo, D. Januário Torgal Mendes Ferreira, presidiu à Eucaristia, na noite do dia 12. Na sua homilia, sublinhou a urgência duma mudança de mentalidades, "porque se não mudamos o coração, não conseguiremos transformar o mundo".

Em primeiro lugar, considerou, é preciso mudar a forma habitual como todos, em Portugal, acolhamos o emigrante. "É preciso mudar a mentalidade da nossa cultura, tão marcada por rotas de migração, em ordem a que os que saíram de cabeça erguida, de cabeça erguida sejam recebidos, sem que, por desafecto, inveja ou espírito de competição, os portugueses que não saíram saibam immanar-se na hospitalidade aos que não tiveram a mesma sorte".

Em segundo lugar, é preciso ter um outro olhar para o imigrante, que bate às portas de Portugal. Neste domínio, D. Januário apontou um duplo problema.

O primeiro é o da justiça. É que "Portugal precisa de mãos de trabalho, pois os portugueses já não querem certos trabalhos". Então, "não será de justiça mais elementar legalizar e dar todas as possibilidades de permanência a quem vem até nós por bem e para nosso bem? Como retribuir a esses operários dum Portugal em renovação? Como defendê-los de grupos e de pessoas que olham para essas mulheres e homens unicamente como meios de serem explorados e convertidos na figura de escravos e escravos dos dias de hoje? Como evitar o trabalho clandestino e ilegal e a acção tor-

pe de novos escravagistas que transformam seres humanos em animais de carga, sempre com o fito de serem fonte do máximo do dinheiro e serem fonte mínima no tocante à saúde, à casa, à alimentação, ao vestuário, à vida de família, etc. etc.?"

O segundo problema é o da solidariedade. Um país não pode proteger o estrangeiro ou o foragido só por razões de eficácia. Por isso, D. Januário considera urgente "que os países e as pessoas experimentem na política, na economia, na direcção humana, no serviço pastoral duma paróquia ou de uma diocese, esta convicção: é dando (e dando de graça!) que se recebe. São os valores gratuitos, humanos, cívicos, e também evangélicos, de quem ajuda e ampara os outros, sem se aproveitar da miséria, que salvam o Mundo".

Voltando à mudança de mentalidades, em terceiro lugar, referiu o Bispo, é necessário "reflectir e encontrar soluções concretas para um lote de problemas que se põem na perspectiva da emigração portuguesa". Destacou, a este propósito, entre outras, a necessidade de, no seu suor de trabalho e ganho legítimo, nunca se colocar em segundo lugar os valores da responsabilidade e da fé cristã, o problema da sua cultura e formação, como também o do seu próprio futuro e da promoção de seus filhos; a necessidade de se fortalecer a unidade da família e o diálogo entre as várias gerações; a necessidade dos jovens portugueses manterem um contacto vivo com a Igreja de Jesus Cristo; a necessidade das comunidades portuguesas no estrangeiro estudarem cada vez mais o problema da inserção nas comunidades da igreja local.

OS SACRIFÍCIOS DOS PASTORINHOS

O Anjo de Portugal disse aos três videntes: "Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios". À pergunta de Lúcia sobre o modo como deviam cumprir esta recomendação, responde o Mensageiro celeste: "De tudo o que puderdes, oferecei um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele (Deus) é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores".

O mesmo, com palavras quase idênticas, pediu Nossa Senhora na primeira aparição.

"Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?"

— Sim, queremos — respondeu Lúcia em nome dos três.

Deus, respeitador da liberdade humana, não costuma impor o sacrifício vital, sem livre consentimento da alma. Se a resposta é afirmativa, fá-la-a beber o cálice da amargura, acompanhado porém, com o conforto da sua graça. Por isso aqui Nossa Senhora garante: "Ides ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto".

Na terceira visita insistiu: "Sacrificai-vos pelos pecadores".

E na quarta, com o rosto anuviado de tristeza, disse: "Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas".

Os Pastorinhos responderam com generosidade heróica a estes apelos.

SACRIFÍCIOS ESPONTÂNEOS

Em duas classes se podem dividir os sacrifícios das inocentes vítimas de Fátima:

Os espontâneos, isto é, os livremente procurados;

Os que Deus permitiu, ou mesmo quis enviar.

Hoje, referir-nos-emos só aos primeiros:

Comida e bebida. Privavam-se da merenda, que era a sua refeição do meio-dia, que ao princípio distribuíam pelas ovelhas e depois por crianças esfomeadas.

Certa vez, quando a mãe da Jacinta ofereceu aos três pastorinhos uns belos cachos de uvas, a pequenita disse:

— Não os comemos e oferecemos este sacrifício pelos pecadores.

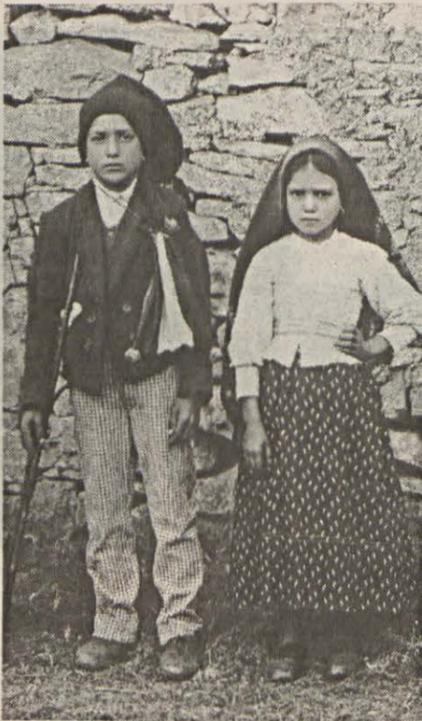
Depois correu a levar as uvas às outras crianças que brincavam na rua. A volta vinha radiante de alegria. Tinha encontrado os nossos antigos pobrezinhos e tinha-lhes dado a eles".

Outra vez, quando a oferta eram apetitosos figos, a Jacinta sugere:

"Ainda hoje não fizemos nenhum sacrifício pelos pecadores. Temos que fazer este.

Põe o figo na cesta e faz o oferecimento. E lá deixámos os figos para converter os pecadores".

"Era então o nosso sustento nesses dias: pinhões, raízes de campainhas (é uma florzinha que tem na raiz uma bolinha do tamanho de uma azeitona), amoras, cogumelos... ou fruta se a havia perto, em alguma propriedade pertencente a nossos pais.



"Tínhamos também por costume, de vez em quando, oferecer a Deus o sacrifício de passar uma novena ou um mês sem beber. Fizemos uma vez este sacrifício em pleno mês de Agosto, em que o calor era sufocante".

Certa ocasião, em que a sede se tornava quase insuportável, Lúcia foi buscar água.

"Dei a infusa ao Francisco e disse-lhe que bebesse.

— Não quero beber — respondeu.

— Porquê?

— Quero sofrer pela conversão dos pecadores.

— Bebe tu, Jacinta.

— Também quero oferecer o sacrifício pelos pecadores.

Deitei então a água em uma co-

va de uma pedra para que a bebessem as ovelhas e fui levar a infusa à sua dona.

O calor tornava-se cada vez mais intenso. As cigarras e os grilos juntavam o seu canto ao das rãs da lagoa vizinha e faziam uma grita insuportável.

A Jacinta, debilitada pela fraqueza e pela sede, disse-me com aquela simplicidade que lhe era natural:

— Diz aos grilos e às rãs que se calem. Dói-me tanto a minha cabeça.

Então o Francisco perguntou-lhe:

— Não queres sofrer isto pelos pecadores?

A pobre criança apertando a cabeça entre as mãozinhas respondeu:

— Sim, quero. Deixa-as cantar".

Penitências corporais. «Um outro dia brincávamos apanhando entre as paredes umas ervas com as quais se dão uns estalitos ao apertá-las nas mãos. A Jacinta, ao apanhar estas ervas, colheu, sem querer, umas urtigas com as quais se picou. Ao sentir a dor, apertou-as mais nas mãos e disse-nos:

— Olhem, olhem, outra coisa com que nos podemos mortificar!

Desde então ficámos com o costume de, de vez em quando, dar com as urtigas alguns golpes nas pernas para oferecermos a Deus mais aquele sacrifício».

Do mesmo género é o tormento da corda, que consistiu em trazerem atada à cinta uma corda, que os fazia sofrer horrivelmente. Deus, com carinho impressionante, manda-lhes dizer por sua Mãe, que não a usem durante o repouso nocturno.

A pequenina vidente, expansiva e viva como era, gostava muito de dançar, mas também nisto se mortificou.

Quando se aproximou o S. João e o Carnaval disse-me:

— Eu agora já não bailo mais.

— E porquê?

— Porque quero oferecer este sacrifício a Nossa Senhora. E como éramos os cabeças na brincadeira entre as crianças, acabaram os bailes que se costumavam fazer nestas ocasiões».

Corporal era também a penitência de passarem horas seguidas prostrados de joelhos, de cabeça no chão, repetindo as duas orações ensinadas pelo Anjo.

Atendendo a tão heróica generosidade, não admira que Nossa Senhora tenha dito aos seus confidentes na aparição de 13 de Setembro: «Deus está contente com os vossos sacrifícios».

Padre Fernando Leite

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

De 13 de Abril a 12 de Agosto de 1950

ÍNDIA E CEILÃO E REGRESSO A PORTUGAL

Depois de uma ausência de alguns meses, retomamos estas breves crónicas, começando por três apontamentos recentes sobre as viagens da Virgem Peregrina.

Há anos, a Senhora D. Julieta Landolt de Sousa, antiga funcionária da Câmara Municipal do Porto, tinha-me dado alguns elementos preciosos sobre uma placa de prata que foi colocada na base da Imagem, no dia 28 de Fevereiro de 1948 e ainda hoje, passados 52 anos, se mantém ali. A 21 de Abril deste ano, D. Julieta ofereceu ao Santuário o martelinho com que pregou a placa. Um objecto muito simples mas significativo, que passou a integrar a colecção relacionada com a Virgem Peregrina.

Quando a Imagem passou por Bombaim, nos primeiros dias de Maio de 1950, houve um facto considerado miraculoso: a Irmã Beatriz da Conceição, filha de um alto funcionário de Barodá, da Congregação Portuguesa das Franciscanas Hospitalarias da Imaculada Conceição, que tinha ficado paralisada, havia 12 anos e 4 meses, em consequência de uma queda, sentiu-se completamente curada, durante uma missa de doentes, realizada no dia 3 de Maio de 1950, no pátio do Colégio de S. Francisco Xavier, em Parel. Este acontecimento que foi muito divulgado, na época, foi objecto de um processo de averiguações por parte da autoridade eclesiástica.

Além da documentação que já possuíamos sobre este caso, recebemos da Sede Geral da Congregação, fotocópias, que só o pouco espaço de que dispomos nos impede de desenvolver. A Irmã Conceição foi a primeira a ser abençoada. Depois de ter dito "Meu doce Jesus e minha Mãe do Céu, fazei de mim o que for da vossa vontade", sentiu "uma dor terrível nas costas e nas pernas" e "suores frios". Julgou que ia desmaiar, mas, uns minutos depois, sentiu-se leve e ergueu-se da cadeira. Durante todo o dia, esteve de pé, perfeitamente bem. "Esta manhã — escrevia ela à sua Superiora Geral — fui à igreja próxima e voltei

sem sinal algum de fadiga. Sinto-me completamente curada. Graças sejam dadas a Nossa Senhora de Fátima!". A Irmã Conceição, que nascera em 1909 veio a falecer só em 1984.

A Imagem Peregrina visitou depois várias dioceses da Índia. Uma notícia de 30 de Maio de 1950, dizia da visita a Bangalore: "Não há memória em toda a história da diocese de Bangalore de um acontecimento tão grandioso como foi a recepção da Imagem de Nossa Senhora de Fátima". Numa grande procissão solene incorporaram-se, ao longo do percurso, umas cem mil pessoas.

No passado dia 5 de Julho deste ano de 2000, visitou o Santuário de Fátima o rev. Padre José Maria Abraham, sacerdote indiano, pároco da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, diocese de Bangalore. Entre outras coisas sobre a sua família (tem 9 irmãos, entre os quais 3 sacerdotes) e sobre a sua paróquia (100 mil habitantes, 1.500 famílias católicas, 10 mil católicos) contou-nos um facto que muito nos impressionou: o Padre Abraham nasceu a 5 de Agosto e foi baptizado a 15 de Agosto de 1949, duas festas marianas. Quando a Imagem Peregrina visitou a catedral de Bangalore, na segunda quinzena de Maio de 1950, tinha ele 9 meses. A sua mãe, muito devota de Nossa Senhora de Fátima, tomando-o nos braços, consagrou-o a Nossa Senhora. Quando, há cerca de três anos, ele foi nomeado pároco da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, a sua mãe, disse-lhe: "filho, vais para uma igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima, a quem te consagrei, quando eras menino".

Do aeroporto de Bangalore a Imagem partiu no dia 22 de Maio de 1950 para o Sri-Lanka (antes Ceilão), percorrendo as seis dioceses da ilha até ao dia 16 de Julho. No regresso à Índia, ainda visitou Bombaim, Damão e Diu. Passou por Roma, nos primeiros dias de Agosto, e regressou a Lisboa no dia 5. No dia seguinte, partiu para Leiria, onde permaneceu uma semana. A 12, regressou ao Santuário de Fátima.

Na viagem seguinte, de 18 de Novembro de 1950 a 13 de Janeiro, a Imagem Peregrina visitaria muitos países da Ásia e Oceânia.

L. CRISTINO

Fátima dos pequeninos

SETEMBRO 2000
Nº 240



Olá, amigos!

Agora, neste mês de Setembro, meninos e meninas irão a Lisboa levar aos representantes das forças que podem fazer a paz em Angola, os abaixo-assinados com cerca de 200 mil assinaturas de muitas crianças portuguesas a pedir que, por favor, façam a paz. Talvez muitos de vós tenham assinado o mesmo pedido. Parabéns por isso!

Todos estes meninos e meninas deram, assim, voz aos meninos e meninas de Angola que gritam com fome pedindo por alimento, saúde, família e ajudas de vária ordem, que esta guerra de quase quarenta anos os tem privado. Também mandaram um grande contentor de 27 metros cúbicos cheio de esferográficas e cadernos. E muito em breve irá outro.

Como é belo ver que o apelo lançado pela Peregrinação das Crianças 2000, teve eco em tantos, tantos meninos e meninas! Neste ano da beatificação dos Pastorinhos, Francisco e Jacinta de Fátima, muitos quiseram, assim, parecer-se um pouco mais a eles, que partilhavam com os pobrezinhos aquilo que até lhes fazia falta, a sua merenda, que se destinava a ser o seu alimento para o dia no monte com as ovelhas. Os pastorinhos faziam isto como sacrifício pela conversão dos pecadores, pelo Santo Padre, para reparar o mal feito ao Imaculado Coração de Maria... Era este o seu jeito de fazer a paz, naquele tempo em que

também havia fome e muita pobreza porque também havia guerra nalguns países.

Este gesto dos Pastorinhos há 83 anos, repete-se hoje nestes gestos de paz a favor de Angola. E penso que este esforço de partilha e as assinaturas a pedir a paz, terão sido muito do agrado de Jesus e de Nossa Senhora. E se foram, foram gestos de amor que reparam o mal e convertem pecadores, estou certa.

No começo deste novo ano escolar, não nos esqueçamos destes gestos tão lindos que devemos continuar a repetir, ao longo do ano, onde estivermos e com quem estivermos. Vamos reparar se alguém precisa de alguma coisa, vamos ser construtores da paz, sendo amigos, sendo irmãos, nos momentos de zanga ou de desentendimento. Não faltarão momentos em que cada um deve amar e fazer a paz ao jeito do Francisco e da Jacinta, em casa, na rua, na escola ou no recreio...

No mês passado eu lembrava-vos os santos, aqueles que deixaram sinais do grande amor que tinham: as suas obras. E pedia-vos que tentassem ler a vida de algum que fosse mais da vossa devoção. Quem é que fez o que eu lhe propuz? — Se alguém ainda o não fez, ainda está a tempo. É de entre tantos, os Beatos Francisco e Jacinta têm tanto para nos ensinar! Todos podemos seguir os seus passos. Neste novo ano escolar, vamos olhar para eles e aprender deles o seu jeito de amar e fazer a paz, está bem? — Então comecemos bem o nosso ano de trabalho!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Isolinda



ENTRE O CÉU E A TERRA



Terço em madeira de calambuco e madrepérola. Séc. XVII. Igreja Matriz de Berinel (Beja).

A Diocese de Beja, em parceria com o Instituto Português do Património Arquitectónico, inaugurou, no dia 6 deste mês de Setembro, no Panteão Nacional (Campo de Santa Clara, em Lisboa), a exposição "Entre o Céu e a Terra — Arte Sacra da Diocese de Beja", a qual decorrerá até à Páscoa de 2001.

A exposição reúne cerca de duas centenas de obras-primas do património religioso do Baixo Alentejo. Está organizada em cinco núcleos que oferecem uma perspectiva inédita da presença do Cristianismo nesta área através dos testemunhos artísticos, desde os primórdios da evangelização (que irradiou a partir de Sinus e Mértola) até à actualidade, sem esquecer o diálogo com duas outras religiões que foram nela marcantes, o Judaísmo e o Islamismo.

Santo Padre consagra o novo milénio diante da Imagem de N^a S^a de Fátima

A pedido do Santo Padre, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, da Capelinha das Aparições, vai estar em Roma, nos dias 7 e 8 de Outubro próximo, para diante dela Sua Santidade consagrar o novo milénio ao Imaculado Coração de Maria. Esta consagração será feita em união com todos os bispos do Mundo, que nessa ocasião celebram o seu jubileu.

A Imagem deverá partir de Fátima no dia 6, estando previsto que participe na recitação do terço e na procissão de velas, na Praça de S. Pedro, na noite do dia seguinte. A consagração do novo milénio será feita durante a Eucaristia jubilar, na

manhã do dia 8, presidida pelo Santo Padre e perante alguns milhares de bispos vindos de todo o mundo.

Para acompanhar a Imagem neste extraordinário acontecimento, que deverá ser uma grande festa, e sobretudo uma grande oração, a Reitoria do Santuário de Fátima organizou uma peregrinação com 148 dos seus trabalhadores.

Sensíveis à importância deste evento, outras instituições tomaram também a iniciativa de organizar peregrinações a Roma naquela ocasião, nomeadamente a Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, a Paróquia da Sé de Leiria e uma agência de viagens de Fátima.



A Imagem de Nossa Senhora de Fátima, da Capelinha das Aparições, deslocou-se pela primeira vez a Roma no dia 25 de Março de 1984, para diante dela o Santo Padre consagrar o Mundo ao Imaculado Coração de Maria.

POEMA PARA NOSSA SENHORA

Queria escrever uma carta à minha Mãezinha do Céu (embora já lhe tenha escrito muitas), mas queria que esta fosse lida não só por Ela, mas também por todos os que a queiram ler.

Nestas simples palavras, quero e preciso deixar brotar todo o amor que sinto por Aquela Senhora que se dignou aparecer a duas crianças, Jacinta e Francisco, para eu poder permanecer todos os dias criança e me sentir olhada todos os momentos por Ela.

Quero dizer que, por mais que possa alguma vez ter magoado o seu lindo coração, não o quis ter feito e deixo assim aqui o meu pedido de perdão.

Tenho 22 anos, preciso a cada dia que passa ainda mais das bênçãos e das graças de Nossa Senhora. Sem a sua presença junto de mim e dentro de mim eu não sei caminhar, fico só, perdida e vazia.

Para todos os que lêem estas palavras, preciso de dizer que não há nada mais belo neste mundo que amar Maria e o seu filho Jesus. É algo de estranho que mora dentro de mim, um amor, algo infinito, que sinto jamais ser capaz de explicar.

Não façam mal a Nossa Senhora, amem-n'A com todo o coração, e não-de ver que tudo vale a pena e que tudo pode ser belo, se nos quisermos deixar embalar pelo seu olhar de Mãe.

Para Ela é este poema:

*Que todas as flores que te dou
façam do teu coração
um jardim de cores belas.
E que essas cores sejam lançadas
No meu caminho,
Para que a minha vida, Mãe,
Seja também parte do teu jardim.*

A tua filha — Sandrina

Um grito banhado de lágrimas

Viva Maria, Viva Maria



A Virgem Peregrina de Fátima em procissão pelas ruas de Nicolosi

De Outubro de 1999 a Março de 2000, a 5^a Imagem da Virgem Peregrina de Fátima esteve em Itália. O P. Vincenzo Custo, que acompanhou a Imagem durante toda a peregrinação, deixou no Santuário o elenco das localidades e dioceses por onde a Virgem passou: Ventimiglia; Finale Emilia (Modena); San Giovanni Rotondo (Manfredonia); Molfetta—Ruvo—Terlizzi—Giovinazzo; Monreale; Bronte, Maletto, Maniace, Adrano, Fiumefreddo e Nicolosi (Catania); Diamante (Calabria); Arzano, Miano e Torre Annunziata (Napoli); e Isernia—Venafro.

Chegaram-nos, entretanto, alguns relatos a propósito desta grandiosa peregrinação.

Segundo escreve o bispo da diocese de Molfetta—Ruvo—Terliz-

zi—Giovinazzo, D. Donato Negro, em todas as 4 cidades houve uma numerosa afluência de peregrinos que, com filial devoção e entusiasmo, acolheram a Virgem Maria.

O jornal italiano "Avvenire", na sua edição de 29 de Janeiro, escreveu que "uma imensa multidão de peregrinos, nunca vista em Diamante, congregou-se à beira do rio Corvino para saudar a bela e doce Senhora. Durante os 4 dias de permanência da Imagem, a igreja esteve sempre cheia. As confissões foram muitas. Quando chegou o momento doloroso da despedida, a oração transformou-se num grito banhado de lágrimas: Viva Maria, Viva Maria".

O P. Vincenzo Custo deu conta de que, em Arzano, uma procis-

são que habitualmente dura uma hora, desta vez demorou seis, até com fogo de artifício.

Outro testemunho chegou-nos do Pároco de Maria SS. Assunta in Cielo — Miano: "Creio que os momentos culminantes foram os da celebração Eucarística e da procissão de velas, pelo nosso bairro, com a participação de todos: pequenos e grandes, crianças e adolescentes, jovens e idosos. Foram grandes momentos de festa, de alegria, de despedida, mas sobretudo de agradecimento a Deus".

Na cidade de Bronte (Catania), a visita da Imagem Peregrina foi considerada um evento histórico, pois que a grande afluência de pessoas ultrapassou todas as previsões. Apesar do grande número de fiéis, a maior parte deles de pé, um grande silêncio e uma sentida devoção acompanhou os vários momentos celebrativos, tanto que fez o Arcebispo da diocese falar de uma "doce sinfonia do silêncio que raramente se instaura na presença de grandes massas". É de notar que durante a permanência da Imagem Peregrina em Bronte, desfilaram aos pés da Senhora quase todos os cidadãos: de facto, nas várias horas do dia, alternaram-se milhares e milhares de pessoas, crentes e não crentes, gente simples e gente culta.

De Nicolosi, chega-nos o seguinte relato: "A Virgem Maria congregou à sua volta todas as gerações. Crianças, jovens, adultos e anciãos responderam devotamente ao convite de Nossa Senhora. De modo particular, foi muito bem recebida a visita às duas casas de repouso da cidade, onde os hóspedes puderam manifestar a sua alegria, o seu sofrimento e o seu apelo à ajuda da Virgem Mãe. Também as autoridades locais estiveram presentes, juntamente com todas as confrarias e os numerosos paroquianos. A comunidade aproveitou a ocasião para se entregar à Virgem Santíssima e, de modo particular, entregar—Lhe as missões populares: tempo de graça que a Igreja de Nicolosi, juntamente com toda a diocese, se preparava para viver".

MAIS UM PEREGRINO DE FÁTIMA BEATIFICADO

Como a "Voz da Fátima" já anunciou, no seu número do mês de Agosto, o Santo Padre João Paulo II beatificou, no passado dia 3, dois dos seus antecessores: Pio IX e João XXIII.

Pensamos que o Papa João XXIII, que visitou o Santuário de Fátima, a 13 de Maio de 1956, quando ainda era patriarca de Veneza, é o quarto peregrino de Fátima a ser beatificado, se considerarmos também nessa qualidade os dois pastorinhos Francisco e Jacinta Marto. O primeiro foi o Padre Josemaria Escrivá, fundador do Opus Dei, beatificado a 17 de Maio de 1992, que fez dez peregrinações à Cova da Iria, entre 1945 e 1972, vindo a falecer a 26 de Junho de 1975, com 73 anos de idade.

O Cardeal Ângelo José Roncalli, patriarca de Veneza, na sua visita a Fátima, fez uma belíssima homília, na qual comparou o mistério de Fátima a um tríptico, semelhante aos de muitas das nossas igrejas mais antigas. "No inferior do primeiro, as três aparições do Anjo de Portugal às três crianças de Aljustrel. No grande quadro do meio, as seis aparições da Celeste Senhora na Cova da Iria. No

terceiro, tudo o que se seguiu às misteriosas visões, isto é, o movimento espiritual que desta província de Estremadura se levantou e propagou, não só em Portugal, mas em toda a Europa e no mundo inteiro".

Dois anos depois, foi eleito papa com o nome de João XXIII. Nos quase cinco anos de pontificado, teve ocasião de se referir, várias vezes, a Fátima e à sua mensagem, nomeadamente quando nomeou Nossa Senhora de Fátima, Padroeira da diocese de Leiria.

No passado dia 26 de Junho, foi divulgado pela Congregação para a Doutrina da Fé que, no dia 17 de Agosto de 1959, "o Comissário do Santo Ofício, Padre Pierre Paul Philippe OP, levou a João XXIII o envelope com a terceira parte do 'segredo de Fátima'. Sua Santidade, 'depois de alguma hesitação', disse: 'Aguardemos. Rezarei. Far—lhe—ei saber o que decidi'. Na realidade, a decisão do Papa João XXIII foi enviar de novo o envelope selado para o Santo Ofício e não revelar a terceira parte do 'segredo'".

O seu grande empenhamento foi a convocação do II Concílio

do Vaticano, anunciado em Janeiro desse mesmo ano de 1959 e iniciado a 11 de Outubro de 1962. Presidiu à primeira sessão. Faleceu a 3 de Junho de 1963. O Papa Paulo VI, retomou o concílio que haveria de terminar em Dezembro de 1965.

O grande quadro que está por cima do altar—mor da basílica do Santuário de Fátima é uma síntese da mensagem de Nossa Senhora aos videntes, preparados pelo Anjo de Portugal, através do seu encontro com Cristo na Eucaristia. Junto destas figuras principais, além do bispo de Leiria, D. José, e dos papas Pio XII e Paulo VI, vê-se também o agora beato João XXIII.

O papa Pio IX esteve no pontificado romano de 1846 a 1878. Foi o Papa que presidiu ao I Concílio do Vaticano, em 1869—1870, e proclamou, em 1854, a definição dogmática da Imaculada Conceição, que já era defendida por Portugal, de uma forma oficial, desde 1646.

Uma curiosidade: este papa mariano nascera a 13 de Maio de 1792, 125 anos antes da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima.

P. Luciano Cristino

Movimento da Mensagem de Fátima

O Abraço do Pai

A festa de quem permanece em casa

Ordinariamente Deus Pai concede o seu perdão por meio do sacramento da Penitência ou Reconciliação... A Igreja... é, no mundo, a presença viva do amor de Deus que se inclina sobre toda a fraqueza humana para a acolher no abraço da Sua misericórdia.

Pai

Deus ama-nos. Eis o grande mistério, a mais extraordinária maravilha!

Deus ama-nos apaixonadamente, com os nossos defeitos e qualidades, com os nossos fracassos e sucessos, com a nossa personalidade própria, com os nossos maus humores e tendências: Deus ama-nos tal qual somos. O Senhor é um Deus apaixonado por nós. Deus é amor, não pode fazer outra coisa, não sabe e não quer algo diferente do que seja amar-nos, gostar de nós, cuidar de nós.

A cada instante da nossa vida, a cada momento e em qualquer circunstância... Ele diz-nos, a cada um de nós: "Amo-te. Amo-te tal qual és! Eu, o Senhor Deus, não sei fazer outra coisa senão amar-te. Tal como és, com as tuas fraquezas, com toda a tua fragilidade. Aceito-te. Quero-te!"

Escuta-O. Escuta-O falar baixinho dentro de ti. Ele não te espera santo. Não te ama só nos dias de sol, nos dias em que fizeste uma boa acção, ou quando achas que tens algo para mostrar da qual te podes orgulhar. Não, Deus ama-te sempre.

Porque é Pai, porque é amor, ama-nos, respeita-nos, é sumamente delicado. Como Amor, depende das nossas próprias opções, bate à porta e espera suavemente que essa nossa porta se abra. Quer respeitar radicalmente a nossa liberdade. Nada força, aguarda. Espera por nós o tempo que nós escolhemos. Chama-nos, convida-nos, seduz-nos. A sua paciência é infinita. Aguarda delicado que lhe demos consentimento para entrar na nossa tenda, para visitar os nossos aposentos mais escuros. Inspira-nos, ilumina-nos, mas deixa-nos livres para aderir, para responder. É o pai do filho pródigo que espera ansiosamente, com ternura e paciência, que regressemos a casa. Assim é o nosso Pai.

Este Deus que é Pai é-nos revelado pelo seu Filho, Jesus, com

muita insistência. Jesus, porém, tem o cuidado de nos dar a entender que esta paternidade é distinta n'Ele e em nós. "Eu voltarei para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus" (Jo 20, 17).

Jesus tem razão ao estabelecer esta diferença. Ele, o Amado, é gerado eternamente pelo Amor. O gerante e o gerado! Ele é o Filho na plena acepção do termo porque é Deus. Mas ao fazer-se homem, assumiu a nossa condição, tornando-nos também filhos. Fez-nos filhos n'Ele! Eis a grande diferença. Somos filhos adoptivos. Trata-se de uma paternidade que não nos vem pela natureza humana ou por conquista nossa. Ela é uma participação no Espírito de Jesus que Deus derrama em nossos corações. É essa relação eterna de amor entre Pai e Filho, essa comunicação do Espírito, que nos faz ser também filhos de Deus.

Assim, a paternidade de Deus para conosco é obra permanente do Espírito Santo.

A nossa filiação é filiação em Cristo e a paternidade de Deus é em Cristo. Somos filhos de Deus na pessoa do Filho. O mesmo Espírito que fez que o Filho assumisse a natureza humana faz-nos filhos de Deus.

Reconciliação

A reconciliação é tão, tão importante, que Jesus Cristo a tornou Sacramento. Trata-se de um direito que Jesus nos quis conceder, direito a ser perdoado, direito a ser reconciliado com o Pai, com os irmãos, conosco próprios. Trata-se de um perdão sacramental, o que quer dizer eficaz. Um perdão que é querido por nós, mas antes de mais, pelo próprio Pai. Um perdão abençoado pelo Pai, no qual a força do Espírito Santo nos é dada sem medida... na medida em que a quisermos aceitar.

A reconciliação significa não nos deixarmos ficar caídos, acobardados Significa não nos deixarmos ficar na lama, como o filho pródigo Implica considerarmos que temos possibilidades de melhorar, e que apesar de todas as nossas faltas, toda a nossa tralha, todos os nossos lixos, há possibilidade de sairmos desse beco estreito e sombrio. Implica acreditar que toda a porcaria é passível de ser limpa, removida, renovada, revivificada.

Dra. Madalena Abreu
Sector dos Jovens do MMF

Deixai vir a Mim as criancinhas



Crianças da Paróquia de N. Senhora da Conceição - Vila Real, em adoração a Jesus Escondido.

Na Paróquia de Cristo Rei em Almada, estamos a ajudar as crianças a tornarem-se como os Pastorzinhos, adoradores de "Jesus Escondido".

No Domingo 7 de Maio à tarde fizemos uma hora de adoração com as 36 crianças. Convidámos também as famílias. No fim, diziam: "Nem dei conta que o tempo passou!"

Na 5ª feira 11 de Maio, noutra capela da Paróquia foi o dia todo de Lausperene, proposto pela Diocese de Setúbal.

De manhã, e de tarde, houve um tempo em que Jesus foi visitado e consolado por grupos de

crianças, umas dum colégio acompanhadas pela professora, cuja foto enviam, e outras do ATL. No fim, exclamavam: "Eu não gostei, eu adorei...!"

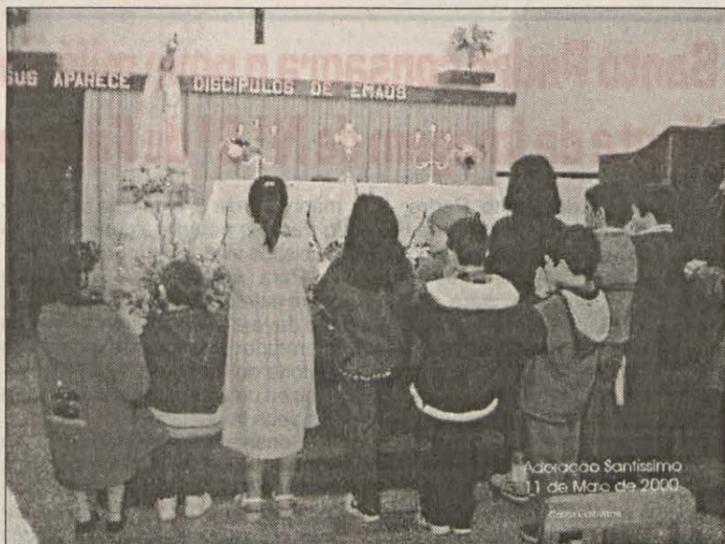
Também como preparação para o grande acontecimento da Beatificação dos Pastorzinhos, em 12 de Maio, convidámos todas as 13 turmas das duas escolas oficiais do Pragal.

As crianças, algumas era a primeira vez que vieram à Igreja, outras já andam na catequese, e até já fizeram a 1ª Comunhão. Elas rezaram, cantaram com a ajuda do Pároco, a Jesus e a Nossa Senhora, com o desejo de fazerem companhia, a Jesus, como os Pastori-

nhos. No fim, como recordação, e para não se esquecerem de imitar Jacinta e Francisco, levaram um santinho com a sua imagem.

Em 13 de Maio, levámos quatro autocarros, com cerca de 200 paroquianos, crianças e adultos a participarem na grande Celebração da Beatificação. Todos sentiram a Alegria e a Paz desta festa em Fátima com o Papa! Jesus Eucaristia, entusiasmas e prende as crianças. Uma boa iniciativa do Movimento da Mensagem de Fátima. Como seria bom que todas as Paróquias de Portugal fizessem esta adoração.

Maria da Graça Araújo



Crianças em adoração - Pragal - Almada.

PARECEU-ME ESTAR EM FAMÍLIA

Estive em Fátima num retiro no ano passado. Quando nos encontramos pela primeira vez sentimos que havia um ambiente muito familiar entre os doentes e a equipa. O modo como nos acolheram, acompanharam e ajudaram muito contribuiu para um bem estar e aproveitamento. Verifiquei a variedade de situações das pessoas. Uns doentes outros com limitações físicas e outros com vários problemas pes-

soais e familiares. A certa altura pensei: Quanto valor não terá este sofrimento se o souberem aceitar, oferecendo-o pela paz no mundo e salvação das pessoas. Lembrei-me então do caso contado por S. João do cego de nascença quando os apóstolos perguntaram a Jesus: Mestre quem pecou ele ou os seus pais? Jesus respondeu: Nem ele nem seus pais; mas para que nele se manifestassem as obras de

Deus. Amigos doentes: Não podemos ficar tristes com a nossa situação de sofrimento e com os nossos problemas.

O Senhor quer revelar-se em nós. Ele lá sabe porquê. Muitos precisam de nós para se salvarem. Foi isto que Nossa Senhora disse aos pastorzinhos de Fátima na 4ª aparição. Que eles nos ajudem lá do Céu.

Lurdes D.

NOTÍCIAS DO BRASIL

Como já fiz em Pará-Ponta Grossa, também em Ariqueemes-Rondônia-Brasil, para onde mudei, quero iniciar a doração Eucarística com a criança da catequese utilizando o GUIÃO editado pelo Movimento da Mensagem de Fátima. O Pároco desta minha nova paróquia deu permissão para abrir Sacrário no tempo da adoração e, graças a Deus, estou sendo bem acolhida para realizar este meu desejo como discípula de Cristo Jesus. Depois de falar com o Pároco

sobre esta iniciativa, falei em segundo lugar com a catequista e Ministra da Eucaristia Dra. Ana Maria Bard Pedro (Dentista) oferecendo-lhe a minha ajuda para ambas lançarmos a semente que, espero, virá a produzir abundantes frutos nesta terra. Foi com muito carinho que ela me acolheu.

Também quero informar que a Imagem de Nª Senhora de Fátima Peregrina, está aqui em Ariqueemes, visitando as famílias em suas casas, onde se reza o terço medi-

tado; na Igreja também se realizam diversas cerimónias em honra e louvor de Nª Senhora. Tenho a certeza que MARIA já nos acolheu como seus filhos e filhas, e por ELA temos muito amor. As pessoas daqui têm muita devoção a Nª Senhora e assim sendo, aproveitei a oportunidade de convidá-la para reflectirmos sobre a Mensagem de Fátima e a vivê-la a no nosso dia a dia.

Jane Elizabete de Lucena Panka

JORNADAS - LÚCIA, FRANCISCO E JACINTA - PROGRAMA DEFINITIVO

27 de Setembro - 4ª Feira:

18:00 - Acolhimento e distribuição de Alojamento
20:00 - Jantar
21:30 - Terço e Procissão de Velas (Santuário de Fátima)

28 de Setembro - 5ª feira:

08:15 - Pequeno Almoço
09:15 - Oração (temática Nª Senhora)
10:00 - Abertura Oficial das Jornadas "Lúcia, Francisco e Jacinta - os primeiros Mensageiros de Fátima", D. Serafim Sousa e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assist. Geral do MMF
10:30 - Intervalo
11:00 - "Lúcia, Francisco e Jacinta - Perfil psicológico", Dr. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima e Vogal Nato do MMF

12:00 - "A Penitência ao Serviço do Homem", Dr. João Seabra, Pároco de Santos-o-Velho, Vigário Episcopal da Zona III de Lisboa e Docente na Universidade Católica
13:00 - Almoço
15:00 - "Os Pastorzinhos - um rosto de fé para os nossos dias", D. José Policarpo, Patriarca de Lisboa, Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.
16:00 - "A Santidade e as crianças no Evangelho de Jesus Cristo", Dr. Anacleto de Oliveira, Capelão do Santuário de Fátima e Docente no Seminário de Leiria e ISET - Coimbra.
17:00 - Intervalo
17:30 - "A influência da família na vida dos Pastorzinhos", Pe. José

Lobato, Secret. Diocesano da Família da Diocese de Setúbal
18:30 - Sessão Plenária
19:30 - Tempo Livre
20:00 - Jantar
21:30 - Caminhada ao "Calvário" e Eucaristia

29 de Setembro - 6ª feira:

08:15 - Pequeno Almoço
09:15 - Oração (temática Espírito Santo)
10:00 - "A Dimensão de Igreja na Mensagem de Fátima", D. Manuel Clemente, Bispo Auxiliar da Dioc. Lisboa
10:45 - Intervalo
11:15 - "O segredo que conduz o Papa", Dra. Aura Miguel, Jornalista Rádio Renascença
12:00 - Plenário

13:00 - Almoço
15:00 - "A Reinvenção do Amor em Fátima", D. António Marcelino, Bispo de Aveiro
16:00 - "Uma vida - um testemunho", Eng. Roberto Carneiro, empresário
17:00 - Intervalo
17:30 - "Adorar é..." Pe. Carlos Carneiro, SJ
18:30 - "O Pão que se parte e se reparte" (Eucaristia e conversão na Mensagem de Fátima), Pe. Luís Manuel Silva, Pároco na Sé de Lisboa e Docente na Universidade Católica
19:30 - Tempo Livre
20:00 - Jantar
21:30 - Apresentação cénica "Adorar é..." Sector Jovens do Movimento da Mensagem de Fátima

30 de Setembro - Sábado:

08:15 - Pequeno Almoço
09:30 - "Rezar Fátima com os Pastorzinhos", Pe. Dário Pedroso, SJ
10:15 - "A Heroicidade dos Pastorzinhos", Dra. Madalena Fontoura, Psicóloga e Servita de Nª Sª de Fátima
11:00 - Intervalo
11:30 - Encerramento Oficial das Jornadas "Mensageiros de Fátima - Hoje", D. Serafim Sousa e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do MMF
12:00 - Eucaristia na Basílica
13:00 - Almoço

Quem ainda quiser inscrever-se dirija-se ao Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem do Santuário de Fátima.